

EDITORIAL - 2ª EDIÇÃO ESPECIAL: MULHERES NA CIÊNCIA

ANA CRISTINA DA SILVA MORAIS

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI do Campus Fortaleza

DOI: 10.21439/conexoes.v14i1.1888

Queridas leitoras e Queridos leitores!

O Dia Internacional da Mulher (8 de março) é uma data adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e por diversos países com o objetivo de celebrar as conquistas das mulheres ao longo da história e aprofundar as discussões sobre o desafio de promover a equidade de gênero. Nesse âmbito, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) lançou, no Dia Internacional da Mulher do ano de 2019, a 1ª edição do Prêmio MULHERES NA CIÊNCIA, com o objetivo de valorizar, elevar, estimular e reconhecer o protagonismo feminino nas pesquisas realizadas na instituição, além de buscar equalizar os indicadores de pesquisa, onde a presença feminina é significativa, contudo as posições de maior destaque e produtividade ainda são ocupadas por homens. Esse contexto é um reflexo do que acontece na nossa sociedade, onde o número de mulheres no Brasil com ensino superior completo é maior que o de homens, porém ainda ocupamos áreas de menor remuneração, como as de serviço e atenção, que na ciência são as áreas de menor possibilidade de captação de recursos para financiamento das pesquisas. As áreas como engenharias e ciências da computação, que estão entre as de maior remuneração e captação de recursos, ainda são predominantemente masculinas. Conforme a ONU Mulheres (2017), representamos somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação do mundo e apenas 25% da força de trabalho da indústria digital. Destaca-se que também somos minoria nas ciências exatas. No entanto, temos grandes descobertas e avanços da ciência que foram protagonizados por mulheres. A exemplo da cientista microbiologista e imunologista Emmanuelle Charpentier que fez a descoberta da ‘tesoura’ molecular CRISPR-Cas 9 que revolucionou o mundo da genética, permitindo “editar” o genoma humano. Além da cientista Katherine Bouman que é a pesquisadora por trás dos algoritmos responsáveis pela primeira imagem de um buraco negro, confirmando a equação de Albert Einstein cem anos depois deste ter previsto a aparência de um buraco negro pela primeira vez. E um caso mais recente, que ganhou grande notoriedade na mídia, foi o da cientista brasileira Jaqueline Goes de Jesus que coordenou a pesquisa que resultou na publicação da primeira sequência do Corona Vírus (COVID-19) na América Latina. O estudo foi realizado

em tempo recorde, apenas 48h após a confirmação do primeiro caso da doença no Brasil, enquanto a média em outros países tem sido de 15 dias. Vale destacar que a pesquisadora é negra. O que torna a conquista ainda maior. Pois conforme o IBGE (2018), as mulheres brancas brasileiras alcançam superior completo em proporção duas vezes maior que as mulheres pretas ou pardas, demonstrando que além do efeito de gênero, há também um efeito da raça/cor da mulher na possibilidade de concluir o ensino superior. Como não enaltecer essas mulheres!? Como não enaltecer as pesquisadoras do IFCE? Temos que incentivar e estimular nossas servidoras e alunas a se tornarem cientistas e encorajá-las a pesquisarem também nas áreas de maior presença masculina. Esta edição especial da Revista Conexões é uma das premiações do Edital MULHERES NA CIÊNCIA 2019, contribuindo diretamente para a produção científica das pesquisadoras e alunas do IFCE. Nesta edição temos 10 (dez) artigos originais de diversas áreas do conhecimento, inclusive das áreas ainda dominadas pelos homens. Os artigos abordam os efeitos da crise brasileira na educação superior e o sofrimento psíquico; a capoeira como atividade de formação docente para uma prática de educação dialógica e humanística através de projetos de extensão; o uso de sementes de Moringa como auxiliar de coagulação no tratamento de água em pequenas comunidades; a adequação de estabelecimentos do setor alimentício da Serra da Ibiapaba às Boas Práticas; a utilização de argila e sílica gel para a remoção de nitrato de água contaminada; a aprendizagem significativa de eletricidade em curso técnico de Eletroeletrônica; a conservação de cenouras minimamente processadas por revestimento com galactomanana de sementes de *Caesalpinia pulcherrima*; a Escola de Magia Alimentar como forma de dinamizar o início do curso de Tecnologia de Alimentos; a utilização de algoritmos de aprendizagem de máquina para predição de casos das arboviroses dengue e Chikungunya e os problemas socioambientais decorrentes da atividade turística de um balneário do município de Barbalha-CE, de acordo com a comunidade local. Depois da leitura desta edição especial, você irá concordar que a Ciência é lugar de mulher! E na área que ela quiser!